

Assignatura

Assignatura em Ovar semestre 500 rs.  
Com estampilha..... 600  
Fóra de reino accresce o porte do correio.  
Annunciam-se obras litterarias em recca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção e administração  
rua d'Arruella n.º 119

# O POVO D'OVAR

Publicações

Publicações no corpo do jornal 60 rs a linha.  
Annuncios e communicados a 50 rs a linha.  
Repetições..... 20 rs. a linha  
Annuncios premanente 5 . . .  
Folha avulsa..... 40 rs.

DIRECTOR—FRANCISCO FRAGATEIRO

## Os Monstros

Na viagem d'El-rei quizeram os ministros festejar tambem a S. M., e como dictadores recentes, e lembrados do circo romano, não acharam melhor do que uma exposição de feras e monstros raros—entré nós desconhecidos!

São conductores da cáfila o Marianno e o Navarro.

O chefe José Mattoso é o director do espectáculo.

Fallamos primeiro dos conductores, e do chefe em segundo lugar, porque é este sempre o sitio em que é visto.

A praça está ornado em volta de retabulos postos na frente dos camarins.

E são por sua ordem:

1.º—Os Borgias—os dois irmãos de faca em punho arremettem um para o outro—a irmã Lucrecia separa-os.

2.º—Um Chalet entre jardins na lomba de um monte, e em cima um cenobio.

3.º—A Barea—Luz do Sol—desenhada a fumo.

4.º—Um Magistrado—com a toga suja e tendo na mão uma letra de réis 8:000\$000—esta com rasgões—ares simuladamente indignados contra os apresentantes.

Nota—a toga está suja—porque quando lhe tiraram o retrato, não teve tempo de limpal-a.

5.º—O Tarrinca—assassino e ladrão de fama, amigo do director e da familia d'elle—lendo as Memorias de um condemnado—no Boletim da Torreira.—

6.º—As Vistas de um Passal e da Quinta da Taboeira arrematados nos Propios Nacionaes.

7.º—O Barão de Moreira—nosso consul no Brasil, accusado

nas Camaras portuguezes—ao lado uma boceta atulhada de libras—remessa de alguns negociantes do Rio de Janeiro.—Nota—Dizia um certo Damião que a trouxera.

8.º—Os cacetes e trabucos d'Ovar e Alijó, symbolos da energia reformadora.

9.º—Um desenho a cepricho, onde se vê um «Marco no Lençol do Tempo» e «Uma Lagrima a deslisar pelas faces de um cadaver», e outros phantasias originaes.

10.º—O sr. Fontes em figura se Jupiter Olimpico—imagem causada e necia de uns discursos parlamentares—por detraz duas lédas rindo, chasqueando, e fazendo esgares para o orador.

11.º—As Aguas Turvas, onde as Occassões anda pescando.

12.º—A Política e a Finança abraçando-se estreitamente.

13.º—A Monarchia arregaçada atravessa um lodaçal.

14.º—Pedro Aretino—com os ares cynicos e desenvoltos, communs a todos os charlatães da pena e da palavra—Carlos V deita-lhe ao pescoço a fita do Tosão d'Ouro, mas o carneiro é substituido por uma bolsa cheia de ducados.

E' um quadro de Ticiano—e atrahê tanto os olhos dos conductores das feras que até se distrahem da funcção. E' que o artista era insigne.

Projecta para todos os lados os seus clarões um lustre suspenso no vasto recinto.

A cada lume um circulo de brilhantes—alguns já serviram na estola de um abbade—os outros vieram de minas ignoradas.

Hastêa-se no meio da praça o estandar-te da Granja—com o programma inscripto às vessas.

Vão chegando os espectadores.

São as primeiras a apparecer

n'um camarim de 1.ª classe umas cortezãs conhecidas—a Burla—a Audacia—a Infamia—a Pedanteria—e entre ellas alguns sujeitos—os Aleives—e o Cynismo.

No camarim immediato a Decadencia Polytica, uma devassa, vestia de gala.

No seguinte o sr. Barjona com modos, ora visionarios, ora arrufados, sem se saber o motivo.

Adiante—a Liberdade—senhora que foi muito influente, hoje retirada nos seus dominios—mas veio por ser uma festa em honra aa neto de D. Pedro IV.

Adiante—o Progresso—com ares sardonicos, constrangidos, affectando a seriedade.

Do outro lado distinguia-se apenas ao fundo de um camarim—o Decoro—um velho, de quem se diz que lhe cabiram algumas lagrimas.

Na plateia superior a claque composta das maiorias parlamentares; notam-se sobretudo os pares de galão branco.

Na inferior—a opinião retrahida e descontente, e o mano Zê da provincia com as suas filhas, as Eleições, moças mal avisadas, que estão olhando com indifferença e inconsciencia para tudo.

..

Chega S. M. todos se alvoroçam começa o espectáculo.

Batem palmas o sr. Conde de Topa-a-Tudo e o sr. Marquez da Foz, sentado á porta da jaula, que por cortezania é quem corre o ferrolho.

Rompe o Marianno com a 1.ª fera—chama-se o Banco-Emissor; as suas convulsões abalam todo o paiz.

Lança pelas votas notas e letras, e alarga a pansa duas vezes o seu volume.

Vem rodeado das—Fallencias

—dando gritos afflitivos e prolongados, que assustam.

Passam calefrios pelos nervos dos assistentes, um vago terror se apossa de todos.

Tem um desejo estranho, o de engolir uma corda. O rei empallidece—aplaude por cerimonia.

O effeito é completo. A claque rebenta em bravos e palmas.

O sr. Marquez e o Marianno trocam sorrisos.

Entra a 2.ª fera—chama-se o Monopolio Nicocianno—E' um pouco mais pequeno—mas é irascivel, jovem-se-lhe tumultuar e estrondear nas entranhas as greves, que ha-de vomitar qualquer dia.

Estão a um lado do circo as machinas da acquisição illegitima.—Salta o sr. Oliveira Martins, atrela as duas feras ás locomoveis, dá uma volta com ellas, mostrando como lhe são doces defronte da liberdade e do Progresso, os monstros rugem em desespero mas ao passarem pelo sr. Marquez da Foz, lambem-lhe as mãos.

O Monopolio está inquieto, aos cercovos, e aos roucos—é retirado da praça—e lá dentro levanta-se uma altercação entre o Marianno e o Director—aquelle quer dar muito de comer á fera, este recêa que morra da fartadela.

S. M manda dizer-lhes: guardem a discussão para depois do espectáculo.

Voltam—e a este tempo entram as Empreitadas Geraes—conduzidas pelo Navarro—são especies gigantes á altura—do monopolio—com o qual se castigam—A sua alimentação é tão dispendiosa que obriga o thesouro a um emprestimo vexante.

Em seguida chega dentro de uma dorna immensa um monstro marinho, ou amphibio,—o Bem-Saude.

Dá taes Golpes na agua com a cauda que muitas gottas vão cabir sobre o sr. Conde de Talbom enquanto apontava o seu binoculo para a Luz do Sol.

O Director para socegal-o atira-lhe com os chouriços d'Anadia, de que é muito guloso.

Veem depois as Dockas—com azas tão largas que abarcam todo o commercio de Lisboa, e com grandes letas que o Navarro ordenha com pericia em face do publico.

Rompem os applausos da Finança a quem a festa parece mais dirigida do que El-rei.

E' trazido depois um monstro que morreu no caminho para o circo. Era uma longa serpente que podia enlaçar o Douro e o Minho—chama-se a Via Ferrea.

As feras juntas levantam a cabeça e uivam para uma sombra, que anda pairando sobre ellas, e que a final se distingue.

Era o espectro do sr. Fontes. Então deu-se um incidente desagradavel.

O sr. Barjona visitara a dama que estava no camarim visinho do seu—o José Mattoso faz reparos ao caso—Barjona desafia-o e envia-lhe o sr. Silveira da Motta, que desce á arena e foi visto apontar varias vezes para o retrato dos Borgias quando apresentava o cartel do ex-regenerador.

Ninguem percebeu o que isto queria dizer.

A Decadencia intervem e serena os dois amigos d'outr'ora.

Continua o espectáculo. El-rei percorre e fita com estranheza os retabulos, inquire a comitiva sobre o que muitos significam, ninguem sabe responder-lhe—a final o medico Ravara inclina-se para S. M. e falla-lhe em segredo.

O Director expõe duzentos monstros pequeninos ainda de leite.

## FOLHETIM

### O CABECILHA

(De Alph Daudet)

O padre acabava de dizer a missa quando lhe trouxeram os prisioneiros.

Um rochedo derrocado em que uma figueira gigante introduzia o seu tronco torcido, formava uma especie de altar, coberto—á maneira de toalha—com um estandarte carlista bordado a prata.

Dous vasos esburcacionados fazia mas vezes de galhetas, quando o sachristão Miguel, que ajudava á missa, se levantava para mudar o missal ouviu-se soar os cartuchos na sua patrona. A' volta os soldados estavam enfileirados silenciosamente, fuzil na bandoleira, um joelho em terra sobre o barrete branco.

Um sol ardente, o sol das Paschoas em Navarra, concentrava

um calor insupportavel n'este cavado da rocha quente e sonora, onde o vôo d'um negro melro interrompia só de tempos a tempos o psalmodear do padre e do ajudante.

No alto, sobre o pico dentado, sentinellas conservavam-se de pé desenhando no ceu *silhouettes* immoveis.

Singular espectáculo, este padre commandante de guerrilha officiano no meio dos seus soldados! E como a dupla existencia do cabecilha se lia bem na phisionomia! Ar estatico, traços duros, accentuados ainda pela tinta bronzeada do soldado em campanha, ascetismo sem pallidez, onde faltava a sombra do claustro, olhos pequenos, negros, muito brilhantes, a fronte atravessada por enormes veias que pareciam ligar o pensamento como que com cordas, fixal-o n'uma idea inextricavel.

Cada vez que se voltava para o auditorio para dizer *Dominus vobiscum* percebia-se o uniforme debaixo de estola e a coronha d'uma pistola, o cabo do cutello cata-

lão levantando a sobrepeliz amarrotada.

«Que irá elle fazer de nós?» interrogavam-se os prisioneiros com terror, e esperando o fim da missa recordavam-se todos os actos de ferocidade que se contavam do cabecilha e que lhe tinham valido um nome celebre no exercito realista.

Por milagre, n'esta manhã, o padre estava de bom humor. Este missa ao ar livre, o successo do vespóra, e tambem a alegria do dia de Paschoa, sensível ainda a este padre original, punha sobre o seu todo um raio d'alegria e bondade. Logo que a missa terminou, enquanto o sachristão desarranjava o altar, encerrando os vasos sagrados d'uma grande caixa que era conduzida por uma mula atraz da expedição, o cura avançou para os prisioneiros. Eram uma duzia de carabineiros republicanos, enfraquecidos por um dia de batalha e uma noite d'agonias nas palhas d'um curral onde os tinham encerrado depois da acção. Pallidos de medo, avidos de fome, de sede, de fadiga apertavam-se

uns contra os outros como um rebanho no matadouro. Seus uniformes cheios de feno, suas mochilas em desordem, concertadas na fuga, no somno, o pó que os cobria inteiramente desde o tope dos capacetes até á ponta dos sapatos amarellos, tudo contribuia para lhes dar esta phisionomia sinistra dos vencidos em que o desanimo moral se trahê por um acabrunhamento phisico. O cabecilha olhou-os por um instante com um sorriso de triumpho. Elle gostava de ver os soldados da Republica, humildes, pallidos, esfarrapados, no meio dos carlistas bem fartos, bem equipados, montanhezes navarrinos e vascos, triqueiros e seccos como alfarrobas...

«Viva Dios! meus filhos, lhes disse d'um ar bondoso, a Republica nutre muito mal seus defensores. Eis vos tão magros como os lobos dos Peryneos quando as montanhas estão cobertas de neve e vem para a planice farejar o cheiro da carne, aos clarões que luzem por debaixo das portas das casas... São tratados d'um modo differente os que servem a boa

causa. Quereis experimentar *hermanos*? Arremessai esses infâmes capacetes e ponde na cabeça a barretina branca... E' tão verdade como ser hoje o dia de Paschoa, que aquelles que gritarem «Viva o rei!» lhes concederei a vida e viveres de campanha como aos nossos soldados.

Antes que o bom do padre tivesse acabado, todos os capacetes estavam no ar, e os gritos de «viva o rei Carlos!» e «viva o cabecilha!» retumbavam na montanha. Pobres diabos! Tinham tanto medo de morrer; eram tão tentadoras essas boas carnes que sentiam perto d'elles a assarem-se nas grelhas ao abrigo das rochas, deante dos fogos de bivac cor de rosa e ligeiros na luz clara... Creio que nunca o pretendente foi aclamado tão sinceramente. — «Que se lhes dê depressa de comer, disse o cura rindo. Quando os lobos gritam com tal força é porque teem os dentes bem aguçados. Os carabineiros affastaram-se.

(Continua)

(Trad.) Kefas

Entre o Gomes com—a Concordata—uma fera que no Oriente comeu egrejas inteiras.

Logo atraz vem o Beirão com a —Reforma Judicial— monstro sem pés nem cabeça.

O Januario com a barretina na mão distribue uns confeitos novos —a que chamam soldos— aos soldados da guarda.

O Macedo sacode as moscas dos animalejos.

Termina a festa—S. M. retira-se—o Director com a gran-cruz de Newki pendurada ao pescoço á falta de cabides na Russia, avança até o mastro da Bandeira,—para agradecer ao publico.

De repente cae-lhe sobre a testa o programma, mal seguro—e uma estrondosa pateada e um charivari infernal acolheu de todos os lados o pobre do José Mattoso.

O *Primeiro de Janeiro* no dia seguinte occultava estes prome-nores—

W.



## A viagem do Rei

E' do nosso collega, o «Correio d'Aveiro» o artigo que em seguida publicamos:

Supposemos por algum tempo que a visita que a familia real prometteu fazer a Aveiro obedecia ao desejo que tinha El-rei de ver a cidade e a sua decantada ria de que lhe haviam de ter ficado grata recordações, na visita que lhe fez em 1852 com sua mãe a sr.<sup>a</sup> D. Maria II.

Factos posteriores fizeram-nos desconfiar da espontaneidade da visita de SS. MM. e AA. e quiz-nos parecer que nas sollicitações que se faziam a El-rei para vir Aveiro iam intenções reservadas e interesseiras.

Ha aqui muitos leprosos que nos pareceu julgarem que o esplendor da realisa seria agua lustral sufficientemente poderosa para os poder galvanisar sem previa limpeza das manchas que todos lhe reconhecem.

Por mais de uma vez manifestamos o nosso sincero desejo de que a visita real fosse tão digna de quem a faz como de quem a recebe e para que estas condições se verificassem julgamos sempre de primeira necessidade que os diferentes partidos monarchicos se empenhassem conjunctamente no desejo de receber digna e sinceramente a familia real portugueza.

O vago das nossas suspeitas desaparece e as nossas apreensões em breve se tornaram em verdadeiras convicções. O peor é que não são só os politicos pygmeus cá da terra que procuram especular com a visita dos reis de Portugal; os que se acham collocados na suprema eminencia do poder tambem parece lucrarem com ella.

Pelos menos assim o inculca um jornal a *Gazeta d'Angeja* nas séguintes considerações que publicou, a proposito da real visita a Aveiro no seu numero de 19 do corrente.

«Está prestes o dia da real visita á capital do nosso districto.

E' uma differença de suas magestades e altezas ao nobre presidente do conselho sr. José Luciano de Castro e o testemunho de apreço que el-rei quer dar das qualidades invejáveis e alcance

elevatissimo do honrado chefe do laborioso partido progressista.»

Se nos restasse duvida sobre o fim da visita que SS. MM. prometteram fazer a Aveiro as declarações do collega de Angeja vinham-nos corroborar as primitivas suspeitas e o que deixamos transcripto deve ser verdade, porque a *Gazeta d'Angeja* é collaborada e inspirada por um dos irmãos do sr. presidente de ministros.

Por tanto el-rei não vem a Aveiro para apreciar o bello panorama que se desenrola á vista em qualquer ponto elevado da nossa cidade; não vem para gosar o passeio da ria de Aveiro, a primeira no seu genero em Portugal; não vem para honrar com a sua real presença estes povos da beira mar sempre fieis á monarchia dos seus antepassados—vem dar um testemunho de apreço ao honrado chefe do partido progressista.

El-Rei não vem a Aveiro como testemunho da muita conta em que tem o sr. José Luciano de Castro pelos dotes da sua grande intelligencia e muito amor ao trabalho, vem dar testemunho publico de apreço ao chefe do partido progressista—vem fazer uma manifestação politica!

Que inconveniente delação. Que de retrahimentos ella não hade promover em Aveiro.

E é para manifestações politicas que o sr. ministro do reino e o das obras publicas mandaram dinheiro dos cofres publicos para se gastarem nos festejos da recepção da familia real? A' inconveniencia junta-se a immoralidade!

E' impossivel que a moral publica continue tão arrastada pelos homens do poder. E' grande o deficit do orçamento, mas o deficit do bom senso e da moral ainda maior é. Ou vida nova ou seremos conquistados por falta de juizos para nos administrarmos.

Para assistir a esta scena comica foram os *soi-disant* vereadores d'este concelho a Aveiro, tendo o cuidado de levar em sua companhia uma boa dose de caceiteiros para ajudar os da *firmada* a dar os *vivas* ao partido que os tem soccorrido em todas as patifarias.

Achamos muito justo que o ministerio seja victoriado por aquelles que teem committido os crimes á sua sombra. Naturalmente em Aveiro não havia gente da casta da dos *progressistas* d'Ovar e por isso o *Firmino* pediu na quarta-feira o reforço.

Tal ministerio, taes correligionarios.



## Novidades

**Ordens sacras.**—Dominico foram concedidas, ao nosso sympathico amigo Francisco Rodrigues Valente Lopes, ordens de diacono.

Os nossos parabens.

**E' dar-lhes...**—Constanos que a camara vae crear um novo emprego de guarda da Estrumada com o ordenado de 1\$000 reis diarios, afim de n'elle ser provido o regedor Victoria.

E' dar-lhes para a frente enquanto o municipio vae aguentando.

**Partida.**—Partiram hontem para Armamar os nossos affectuosos amigos dr. João Maria Lopes e José da Silva Carrelhas.

Que voltem breve é o que sinceramente lhes desejamos.

**De visita.**—Ácha-se entre nós o ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Vicente Pedro de Carvalho e Sousa.

**Fallecimento.**—Segunda feira falleceu o nosso amigo Manoel Dias Simões.

Assaltado no meio da sua vida academica pela phisica foi durante dous annos fazendo esforços sobrehumanos para recuperar a saude que não mais voltou. Conhecedor ha muito da doença que lhe ia mimando, cõrroendo a vida, este intelligente e sympathico rapaz contava as horas da sua existencia. N'este meio de lucta intransigente não deixou um inimigo sequer.

A' sua inconsolavel familia enviamos sentidos pesames.

**Effeitos.**—Contam-nos que ha dias o presidente da camara, Cunha, chamara a conclave os guardas da Estrumada. Chegando estes disse-lhes que não havia remedio senão por cobro ao roubo constante que alli se fazia, no qual eram tambem culpados os mesmos guardas porque não empregavam esforços para o impedir: que era uma vergonha assim continuarem. Um dos guardas respondeu que não havia meio de obstar a que os pescadores roubassem quanto queriam, porque, quando elle guarda os admoestava, estes respondiam que o mesmo Cunha lhes dissera em tempos que tirassem á vontade lenha do monte porque aquillo era de quem lá queria ir.

Consta-nos tambem que por causa d'esta resposta vae ser demittido o guarda que a tanto se aventurou.

O municipio já de ha muito sente os desgraçados effeitos d'uma administração desmoralissima e inepta: agora, por tabella, vae tambem sentindo a politica limonada.

O que se dá com a Estrumada succede com o resto da administração municipal.

Tudo uma vergonha.

**A' Camara.**—Não sabemos por ordem de quem os escasseiros formam pilhas de estrume no coradouro da Senhora da Graça; e esse estrume fica dias e dias exposto ao sol produzindo um cheiro insupportavel.

Os *criticos* terriveis d'outras epochas nem ao menos fazem caso de cousas que se ao menos não veem bem, deve-lhes cheirar bem mal.

Em attenção á saude publica pede-se a remoção d'aquelles focos de maus cheiros.

**Prisão.**—Ha dias um logista por nome Saboja travou-se de rasões com um guarda d'Alfandega e d'ahi a pouco era filado recolhido á cadeia.

Poucas horas depois como interviesse boa protecção o homem foi solto dando-se parte para o poder judicial.

**Quem será o administrador.**—Para representar de administrador nos festejos do rei quer na estação d'Ovar quer em Aveiro, apparece o Conservador de Reguengos, para fazer a policia ou o serviço administrativo tem estado ou o *menor* ou o sr. Christovão.

Se é necessario intervir como auctoridade em qualquer desordem o Mello diz que não é administrador; se pedem licenças para caçar ao sr. Christovão este diz que é preciso consultar o Mello.

Em que ficamos afinal. O administrador é o Mello ou o sr. Christovão.

**Desordens.**—Domingo, nas Pontes da Graça travou-se grave desordem entre o alfaiate Silva, Joaquim Nunes da Silva, vulgo o Marinhão, e outros.

—Quinta-feira á noute, e proximo da Ribeira houve nova desordem entre o mesmo Joaquim Antunes da Silva e outros ficando aquelle gravemente ferido.

**No Furadouro.**—Retiraram-se a maior parte das familias que frequentavam a assembleia e por isto esta fechou-se como já dissemos no domingo. Em compensação tem sido grande a concorrência de banhistas vindos dos concelhos de Oliveira d'Aze-meis, Cambra e Arouca.

—Bastante pesca até quarta-feira; n'este dia porém e nos que se lhe seguiram os *lanços* foram relativamente pequenos não subindo alguns de 20\$000 reis.

O preço da sardinha continua muito baixo. A alta que parecia principiar na quinta feira passada desfez-se e o preço voltou a 400 reis e ainda menos por mil sardinhas.

**O Ramal do Furadouro.**—Contam-nos que os concessionarios do Ramal do Furadouro que ha annos teem no ministerio das obras publicas um plano para ser approvedo, sabendo que essa concessão ia ser novamente feita á companhia formada pelo distincto engenheiro sr. Souza Brandão se apresentaram ha dias n'um dos cartorios d'esta comarca a pedir a copia d'escripturas que diziam ter sido celebradas entre elles e a camara.

Não sabemos até que ponto esta noticia seja exacta, mas segundo nos parece vae haver questão a proposito da companhia que tem direito a explorar o caminho de ferro do Furadouro.

Mau é isto porque vem impedir a realisação d'um melhoramento importantissimo para esta villa.

N'um dos proximos numeros daremos a noticia circumstanciada das diferentes propostas que tem havido para a construcção do ramal.

**«O Camões».**—Recebemos do Porto o numero 17 d'este curioso semanario, que dia a dia se vae tornando mais interessante. O primeiro artigo d'este n.º é de Anthero Quental. Traz mais um contosinho intitulado *Lua de Mel*, um artigo historico ácerca da rainha Christina na Suecia, etc. Tudo de molde a promover a vontade de ler-se.

O preço avulso de cada numero é agora de 10 reis.

**Uma bisca.**—Diz o *Diario Illustrado*:

Ora veja o leitor como as Ordenações do Senhor Rei D. Affonso V castiga am na praça publica os que calamniavam o proximo. E' do livro 5.º, tit. 37.º:

«E' porém mandamos que d'aqui em diante todo aquelle que testimonho falso disser quer seja per rogo, quer per peita de aquelle que lho mandar dizer, seja açoutado publicamente e mais cortem-lhe a lingoa na Praça junto com o Pelourinho, e a justa coiza parece ser, pois que com a lingoa pecou, que com ella aja de ser punido; e mais pague de cadeia a parte que dampnicou toda a perda e dampno que por sua falsidade se lhe seguio.»

Quer dizer, se a mesma lei vigorasse o sr. ministro da fazenda tinha sido açoutado mil vezes ali no pelourinho, entre o Terreiro

do Paço e a rua do Arsenal. Assim, como não vigora, irá no dia 29 todo lampeiro á estação de Santa Apollonia beijocar a mão do Rei que infamou.

Já está escovando a farda rica, para apparecer em toda a olympicidade de sapateiro Simão disfarçado em aulico.

**A colheita do trigo na Russia.**—Dizem de Odessa que o movimento de transporte d'este cereal nas linhas ferreas da Russia meridional é tão excessivo, que não basta a grande quantidade de material existente nas linhas para o realisar. Mesmo nas estações de menor importancia, é tal a abundancia do grão, que não ha onde o collocar nos armazens e terrenos contiguos.

Nas indicadas linhas circulam actualmente vinte e oito a trinta comboios por dia, carregados exclusivamente de trigo, e para evitar os conflictos, já os directores das linhas da Russia meridional pediram aos expedidores que suspendam por algum tempo as suas remessas para as estações, não só por não haver local em que se recebam, mas para se poderem desalojar outras mercadorias com que os armazens estão occupados.

**A cidade de Johannesburg.**—Esta cidade, situada a 40 leguas de Pretoria, no Transwaal, celebrou no dia 20 de setembro ultimo o primeiro anniversario da sua fundação.

Ha um anno, o ponto em que ella se levantou, no centro de uma grande planicie de terras auríferas, não apresentava mais do que um plano deserto. Hoje está transformado esse ponto em uma cidade com amplas ruas, tendo numerosas habitações e hoteis, que são povoadas pelos mais energicos operarios do sul d'África. N'aquella nova cidade já se publicam cinco periodicos.

Nunca houve cidade que se desenvolvesse com tanta rapidez desde que a terra existe. Os novos paizes do sul d'África estão reservados para um grande futuro.



## D'UM LADO PARA O OUTRO...

(Cartas ao Estomago)

I

Meu carissimo

Não me pagues o sermão se assim o entenderes; eu, porem, ando d'um lado para o outro, arrojado navegante, no medio da juventude a descobrir no futuro ricas regiões, com minas a trasbordar de diamantes, assombrosas florestas de pommos d'oiro, e tambem algum empreguito mais rendoso do que a secretaria d'uma camara. Mas nada, todos me conhecem! E' triste: vimos d'um paiz phantastico, povoado de sonhos, com filigranas d'oiro e lagos dormentes, e agora vogamos á mercê da brisa e á flôr das aguas, n'um verdadeiro jogo d'empurra, ora servindo uns, ora bajulando outros, sempre aborrecidos, sempre odiados por todos.

Quando nos fizemos verrineiros inconscientes julgavamos encontrar a arvore da vida e por fim filhos communs da embriaguez herdamos todos os vicios e apenas deparámos com o pontapé de todos os lados, com a indifferença malefica e enervante da manci-lha.

Por isso descemos agora de abysmo em abysmo, esmurrando a dignidade pelo caminho pedregoso do insulto soez e vil, bordado de barrancos, despido de vegetação onde se não podem acoiar os que não tem sentimentos bons, de fronte curvada pela vergonha e remorsos, e olhar attono, procurando no dia d'amanhã o momento opportuno para insultar os que agora louvamos e servimos. Que queres?! foi sempre assim!

Quiz ser poeta, fingia ter as azas pujantes da phantasia, mas as cousas mandaram-me pastar e assisti ao funebre desmoronamento e soberbos castellos construidos a areia do sonho. Faltam-nos as boas mesadas que almas caritativas nos mandavam para Coimbra e entrou conmigo a fome; vejo que te roe a mesma doença, e ambos temos saudades do tempo feliz que lá passámos. Lembras-te bem que o primeiro pedaço d'essa nossa existencia se passou virando-nos d'um lado para o outro—era no «Jornal do Povo» na «Folha Nova» era no «Districto d'Aveiro» — progressista, regenerador, republicano— tudo, tudo, a tecer e a destecer opiniões politicas que hoje nem sabemos d'ellas, tão depressa a fome as esburcionou, desfez e esalhou!

Não fallarei de mim, sou um *aste* verdadeiramente mutilado, nem já posso melindrar nem irritar alheias susceptibilidades. Mas, como me tenho sacrificado pela codea para tu roeres, posso francamente, desassombradamente, com o direito que me dá esse sacrificio convertido em amizade, e nunca eunevoado por qualquer sombra de desconfiança, diga de mim o que me parecer justo, em vez de determinar a nossa futura posição politica.

Isto vae mal, amigo Estomago. A *limonadagem* está tão desmanhada e rasteira, que a contemplo com nojo, atolando-se mais e mais numa lama putrida, governada por muitos estomagos famintos, mais devoradores do que tu. Eu devia este resultado quando estivei no «Districto» aquellas ceberrias verrinas que me acarraram o odio que o Limonada te vota. Não vae longe com certeza, porque além de tudo os meus modernos *donos* andam ás unhas uns com os outros por causa dos arranjos. Imagina tu que o Limonada (coitado!) andou nas ás unhas com o Baptista por causa da feira do Martyr; andou chamar os guardas e prendê-los uma descompostura por causa da lenha da Estrumada e es respondem-lhe que quem mandou roubar, em tempos fora elle, etc.

O ministerio não vae longe, amigo, e apesar dos meus donos terem á garotada que se conservará por 12 annos, para que elles não sejam disturbios e espanquem os que só assim esta carangueira se podera aguentar) eu tenho firme convicção do contrario. Por isso, Estomago, é convenientissimo que te vás preparando pavirar. Faze os teus planos que já fiz os meus.

Por esta razão, e só por esta, que planeei desdobrar-te em cartas massadoras e sudario vergoso da politica *limonada* com o legitimo de ou te passares em muito pouco tempo d'um lado para o outro ou ao menos de ver se por qualquer modo fazes com que tu, meu carissimo estomago, cesses comer o que por muitos religiosos é comido. Crê que vae ainda uma boa uraquia, pa-

ra nos sustentarmos quando do lado adverso nos repellirem com dous pontapés.

Assenta bem n'isto—a *limonadagem* não tem vida. Das suas ruinas, deixando a escabujar na lama o concelho empobrecido é que deves salvar-te: não queiras depois esticar de fome o pernil.

Roma não se fez n'um dia. Alonguei-me demais n'estes conselhos, mas, n'outros, escreverei o modo pratico de effectuares a tua passagem a tempo. Por isso agora fecho subscrevendo-me já e muito principalmente para o futuro.

Teu alimentador do C.

Ovar, Outubro de 1887.

Angelo das Quingostas.

ANNUNCIOS JUDICIAES

ARREMATACÃO

(1.ª publicação).

No dia 20 de corrente por meio dia á porta do tribunal da comarca, sito na Praça d'esta villa se ha-de proceder á arremataçãõ dos bens seguintes.

Um cordão d'ouro, com coraçãõ do mesmo metal, avaliado em 16\$060 reis, e uma morada de casas terras com quintal, arvores de fructo e mais pertenças, sito lugar do Campo Grande, freguezia de Esmoriz, d'esta comarca allodial, avaliada em 80\$000 reis; cujos ben-vãõ á praça, por deliberação ds conselho de familia no inventario de menores a que se procede por fallecimento de Manoel Francisco Rodrigues, morador, que foi, no mesmo lugar do Campo Grande, freguezia de Esmoriz, para pagamento de dividas passivas, e se hãõ-de arrematar e entregar a quem mais der sobre aquelles valores.

Pelo presente são citados os credores incertos do inventario para assistirem á arremataçãõ e aos termos do inventario.

Ovar, 7 de Outubro de 1887.

Verifiquei O juiz de direito

Brochado

O Escrivão,

Eduardo Elysió Ferraz d'Abreu. (94)

ARREMATACÃO

(1.ª publicação).

Por virtude da deliberação do conselho de familia na acção de interdicção por prodigalidade requerida por Francisco Fernandes Palhas e outros contra seu pae e avô Manoel Fernandes Palhas, viuvo da rua da Motta d'esta Villa, vae á praça, no dia 30 do corrente pelo meio dia á porta do Tribunal judicial sito na Praça d'Ovar, para ser arrematada a

quem mais offerecer, com declaração de que as despezas da praça e a contribuição de registro ficam á custa do arrematante.

Uma teira de terra lavradia sita na Gandra de fóra, lemite do lugar do Sobral, freguezia d'Ovar, de natureza de praso foreira a Francisco Fernandes Palhas, casado, da Ponte Nova d'esta Villa, a quem paga de foro annual 4,738<sup>m</sup> de trigo e laudemio de dez — um — pertencente ao prodigo, no valor de 40\$000 reis.

Por este são citados quaesquer credores incertos do prodigo para usarem n'esse acto dos seus direitos.

Ovar, 10 d'outubro de 1887

Verifiquei

Brochado.

O Escrivão,

Antonio dos Santos Sobreira.

(95)

ANNUNCIOS

NOVO ALMANACH PORTUENSE

PARA 1888

DIRECTOR E PROPRIETARIO DANIEL D'ABREU JUNIOR

No proximo mez de outubro será posto á venda em todas as livrarias do Porto e Provincias, o novo almanach portuense para o anno de 1888.

Será illustrado com alguns retratos de escriptores distinctos, e encerrará uma revista humoristica do corrente anno, poesias, contos e charada, alem d'uma desenvolvida secção d'annuncios.

O preço dos annuncios será: 1\$000 reis, 1 pagina; 600 reis, meia pagina; e 400 reis, um quarto de pagina; e o Almanach custará apenas

400 REIS

Os revendedores teem 25 % de abatimento no preço do almanach.

Todos os pedidos, devem ser dirigidos para a

RUA DO LOUREIRO N.º 58 PORTO

Officina de guarda soleiro

Manoel Antonio Teixeira, com officina na rua dos Ferradores d'Arruella concerta guarda-soes, e cobre-os de diversas fazendas, bem como se encarrega de encastoar bengalas e de outros objectos concernentes á sua arte.

Preços modicos.

OVAR

RODRIGO VALENTE DA SILVA com estabelecimento de mercearia, fazendas, vinhos, tabacos, ferragens, tintas, vidraça, molduras e miudezas em

S. JOÃO DE VALLEGA

30

NOVA LEI

DO

RECRUTAMENTO

APPROVADA POR

Carta de Lei de 12 de setembro de 1887.

Precedida do importantissimo parecer da camara dos snrs. deputados

Preço . . . . 60 réis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

À livraria—CRUZ COUTINHO—Rua dos Caldeireiros, 18 e 20.

PORTO

A VOZ DO CHRISTÃO

Revista mensal catholica, e illustrada

DEDICADA AO CLERO DE PORTUGAL E BRAZIL

Preço d'assignatura, por anno (no reino), 1\$200 reis; provincias ultramarinas e paizes estrangeiros, 1\$500 reis; imperio do Brazil (moeda brazileira) anno, 3\$000 reis.

Assigna-se em Loja da Palmeira, rua da Ponte n.º 15. No Porto, Livraria Barros & Filha, rua do Almada, 104. Em Braga, Livraria Telles de Menezes, rua de S. Marcos. Em Lamego na Livraria de Manoel d'Azeredo. Em Angra do Heroismo a Livraria de Manoel Vieira Mendes da Silva. No Rio de Janeiro, na Agencia Commercial Portugueza, de Lourenço Marques d'Almeida. No Ceará, na Livraria Joaquim José d'Oliveira & C.ª, Praça do Ferreira, 10.

Francisco Peixoto Pinto Ferreira com estabelecimento de ferragens, tintas, mercearia, tabacos, molduras e miudezas.

PONTES

51

ALVES MENDES

DISCURSO

NAS

SOLEMNISSIMAS EXEQUAIS

DE

FONTES

A' venda no deposito geral, Livraria Civilisação, rua de Santo Ildefonso, 4 e 6, e nas principaes livrarias tanto do Porto como de Lisboa e provincias.

Preço 400 e correio 440

VADE-MECUM

DA

PHARMACOPEA PORTUGUEZA

POR

JOSÉ PEREIRA REIS

COM O RETRATO DO AUCTOR EM PHOTOTYPIA

PELOS SNRS. PEIXOTO & IRMÃO

1 vol. br. . . . 500 réis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

A' livraria—CRUZ COUTINHO—Rua dos Caldeireiros 18 e 20.

PORTO

GUIA

DO

NATURALISTA

Colleccionador, conservador e preparador

POR

EDUARDO SEQUEIRA

Com 73 gravuras e 7 planchas ep especimens vegetaes

1 vol. br. . . . 600 réis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

A' livraria—CRUZ COUTINHO. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. PORTO

CAMILLO C. BRANCO

AGOSTINHO DE CEUTA

Drama em 4 actos 3.ª edição, emendada

Livraria—Cruz Coutinho—editora. Rua dos Caldeireiros—18—20—Porto.

O CAMÕES

SEMANARIO

Romances — contos — viagens — sciencia ao alcance de todos — curiosidades — anedoctas — charadas — poesias — actualidades — biographias — revistas de theatro — criticas litterarias — humorismos — cousas uteis — narrativas historicas — leituras de familia — moral e religião — educação — progressos artisticos — maravilhas da industria — commemorações patrias — descrições de monumentos — antigalhas — usos e costumes estrangeiros, etc.

Cada numero constará de quatro paginas, a tres columnas, bom papel e typo.

Publicar-se-ha aos domingos.

O preço da assignatura para o Porto, é de 1\$000 réis por anno, 500 réis por semestre e 250 réis por trimestre; para a provincia, 1\$200 réis por anno, 600 réis por seis mezes e 300 réis por tres mezes. Numero avulso, 20 réis; fóra do dia, 40 réis. Annuncios, 40 réis a linha; repetições 20 réis. Os snrs. assignantes gosarão o abatimento de 50 por % nas suas publicações. Annuncios de publicações litterarias, gratis, mediante um exemplar.

Aos snrs. correspondentes na provincia abonar-se-ha a commissão do costume, responsabilizando-se por qualquer numero de assignaturas.

Estiptorio e administração — rua dos Caldeireiros n.º 250 — Porto.

Tambem se recebem assignaturas na Livraria Chardron, Lagan & Geneliaux — successores, rua dos Clerigos 96 — Porto

Editores—Belem & C.ª Rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa.

## AS DOIDAS EM PARIS

FOR

XAVIER DE MONTÉPIN

VERSÃO DE JULIO DE MAGALHÃES

Tendo-se esgotado a primeira edição d'este romance, **um dos melhores de XAVIER DE MONTÉPIN**, a empresa, attendendo a que deixou de satisfazer algumas requisições e tambem para annuir aos desejos de muitos dos seus assignantes modernos, resolveu publicar uma nova edição, correcta e augmentada com magnificas gravuras, que comprou ao editor do romance original.

Cado semana uma estampa

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Um album com as principaes istas das cidades e villas do pittoresco

### MINHO

Recebem-se já assignaturas no escriptorio da empresa

## TYPOGRAPHIA

DO

## POVO DE OVAR (OVAR)

Esta typographia opletamente habilitada encarrega-se de todo o qualquer trabalho concernente á sua arte, a toda qualquer côr, tanto prateado como dourado, assim como: obras de livros, jornaes, facturas, bilhetes de visita, circulares, etiquetas para garrafas, diplomas etc., para o que acaba de receber das principaes casas de Paris, uma grande variedade de typos e vinhetas.

Preços o mais rasoaveis possiveis

### TABELLA DOS EMOLUMENTOS

Cá cobrar nas secretarias das Corporações e Tribunaes administrativos

APPROVADA POR

Carta de Lei de 23 de agosto de 1887.

PRORROGADA DO RESPECTIVO RELATORIO

Preço. . . . . 40 réis

Pelo correio franco de porte a quem enviar o sua importancia em estampilhas

A livraria—CRUZ COUTINHO—Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 Porto.

## Pharmacia—Silveira

Isaac Julio da Silveira, pharmaceutico approvedo pela escola medico-cirurgica do Porto.

### PONTES

60

## Venda de casa

Vende-se uma casa situada no Largo dos Campos e que pertenceu a Antonio Marques da Silva. Para tractar com Manoel d'Oliveira Leite.

### OVAR

27

## Venda de propriedades

Quem pretender comprar duas propriedades, sendo uma terra lavradia e outra junca, além d'estas uma outra terra lavradia situada nas Hortas, pertencente a José d'Oliveira da Graça, dirija-se a Francisco d'Oliveira da Graça, rua da Fonte que está habilitado para as vender.

### OVAR

26

## As pessoas quebradas

Com o uso d'alguns dias do milagroso emplasto antiphelico se curam radicalmente as roturas ainda que sejam muito antigas. Este emplasto tem sido applicado em 35:540 pessoas e ainda não falhou.—Preço 1\$500 reis.

### Balsamo sedativo de Raspail

Remedio para a cura completa do rheumatismo, nervoso, gottoso, articular, dores de cabeça, pontadas, contusões e amolecimento da espinha dorsal. Frouxidão de nervos, fraqueza de musculos, golpes e toda a qualidade de dor ou inflamação: usa-se externamente em fricções.—Preço do frasco 1\$200 reis.

### Contra os Callos

Unico remedio que os faz cair em 12 horas.—Preço da caixa 400 reis

### Molestia de pelle

Pomada Styracia, cura prompta e radical a todas as molestias de pelle, as empigens, nodoas, borbulhas, comichão, dartros, herpese lepra, panno, sardas, etc., etc.—Preço da caixa 600 reis.

### Injecção Gueinp

E' esta a unica injecção, que, sem damno, cura em 3 dias as purgações ainda as mais rebeldes.—Preço do frasco 1\$000 reis.

### Crema das damas

Torna rapidamente a pelle ca- ra e macia, dissipa as sardas, tez crestadas, nodoas, borbulhas, rosto sarabulhento, rugas, encobre os signaes das bexigas.—Preço do frasco 1\$200 reis.—Preço do frasco 1\$200 reis.—Preço do frasco 1\$200 reis.

Remette-se pelo ancia em valle enviar a sua import Pinto Montei- do correio a Manoel, 15, á Praça ro, Travessa do Cégo, 15, á Praça das Flores—Lisboa.

61

## Grades de ferro para duas sepulturas

Vende-se uma em bom uso. Quem a pretender falle com o Felinto.

### OVAR



Pará, Maranhão, Ceará e Manaus, Pernambuco. Bahia, Rio de Janeiro, Santos e Rio Grande do Sul.

Para os portos acima indicados, vendem-se passagens de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes, por preços sem competencia, abonando-se comboyo aos passageiros e transporte para bordo.

Para esclarecimentos e bilhetes de passagem, trata-se em Aveiro, com Manuel José Soares dos Reis, rua dos Mercadores, 19 a 23; e em Ovar—rua dos Campos, com o snr.

Antonio da Silva Nataria.

39

## Chocolate Hespanhol

A Loja do Povo tem á venda um grande sortimento de chocolate hespanhol desde o modico preço de 160 até 1\$000 reis cada arratel.

SILVA CERVEIRA

PRAÇA—OVAR

## ARMAÇÃO DE LOJA

PARA MERCEARIA OU MIUDEZAS

Vende-se uma envidraçada. Nesta redacção se diz.

## O MAIOR SUCESSO LITTERARIO

### A MARTYR

FOR

ADOLPHO D'ENNERY

VERSÃO DE

JOÃO PINHEIRO CHAGAS

Celebre romance procurado com excepcional interesse pelos leitores dos dois mundos e publicado no *Primeiro de Janeiro* e de que foi extrahido o drama actualmente em scena nos theatros Ba- que e D. Maria II.

Edição illustrada com gravuras.

CONDICÕES DA ASSIGNATURA

O romance A MARTYR constará de 2 volumes em 8.º illustrados, distribuidos em fasciculos semanaes de 10 folhas de impressão de oito paginas cada uma, ou 9 e uma gravura, a 10 réis cada folha, ou 100 réis cada fasciculo pagos no actoda entrega. A obra completa não terá nem mais de 10 nem menos de 8 fasciculos.

Para as provincias, os fasciculos serão enviados francos de porte pelo mesmo preço que no Porto, mas só se acceptam assignaturas que venham acompanhadas da importancia de 5 fasciculos adiantados.

A casa editora garante 20 por cento de commissão a quem angariar qualquer numero d'assignaturas, não inferior a 5.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que deem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

Livraria CIVILISAÇÃO de EDUARDO DA COSTA SANTOS

EDITOR

Porto—Rua de Santo Ildefonso, 4 e 6—Porto.

P. S. Acha-se já em distribuição o 1.º fasciculo. Envia-se prospectos a quem os pedir.

## Vende-se

Uma casa alta, situada na rua da Graça (Pontes) d'esta Villa d'Ovar.

Tem poço e quintal. bastantes commodos, boa armação para loja e já afreguezada.

Para tratar na mesma n.º 3, 4 e 5.

### OVAR

A *Gazeta dos Tribunaes Administrativos* publica-se por series de 12 numeros, devendo publicar-se regularmente 2 numeros em cada mez.

Conterá, além d'accordãos de diversos tribunaes de primeira e segunda instancias, artigos sobre direito e forma de processo, especialmente administrativo. Publicará tambem a legislação mais importante que se fór promulgando, já no proprio jornal, já em separado, se este a não poder conter, mas sem augmento de preço para os senhores assignantes.

### Preços da assignatura

Por serie de 12 numeros (6 meses)..... 1\$200  
Por duas series (um anno) 2\$400  
Não se acceptam assignaturas por menos de 12 numeros, pagas adiantadamente.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a Redacção da «Gazeta Administrativa» — Villa Real.

Aos cavalheiros a quem dirigimos este primeiro numero do nosso jornal, pedimos a fineza de o devolver, quando não queiram ou não possam ser considerados assignantes.

## A MARTYR

A melhor publicação de Emile Richebourg, auctor dos interessantes romances: A MULHER FATAL: DRAMAS MODERNOS e outros  
1.ª parte, TREVAS  
2.ª parte, LUIZ  
3.ª parte, ANJO DA REDEMPÇÃO  
Edição illustrada com magnificas gravuras francezas e com excellentes chromos executados na lithographia Guedes.

VERSÃO DE JULIO DE MAGALHES  
10 reis cada folha, gravura ou chromo  
50 Reis por Semana

DOIS BRINDES A CADA ASSIGNANTE  
A SORTE PELA LOTERIA—100\$000 em 3 premios para o que receberão os snr. assignantes em tempo oportuno uma cautela com 5 numeros.

No fim da obra—Um bonito album com 2 grandiosos panoramas de Lisboa sendo um, desde a estação do caminho de ferro do norte até á barra (19 kilometro de distancia) e outro é tirado de S. Pedro d'Alcantara, que abrange a distancia desde a Penitenciaría e Avenida até á margem sul do Tejo.

Assigna-se no escriptorio da empresa editara Belem & C.ª, rua da Cruz de Pau, 26, 1.ª—Lisboa.

## Nossa Senhora de Paris

por VICTOR HUGO

Romance historico illustrado com 200 gravuras novas compradas ao editor parisiense EUGÈNE HUGUES

Depois dos MISERAVEIS é o romance NOSSA SENHORA DE PARIS a obra mais sublime de Victor Hugo. Cheio de episodios surprehendedentes, n'uma linguagem primorosa, a sua leitura eleva o nosso espirito ás regiões sublimes do bello e innunda de enthusiasmo a nossa alma, levando-nos a tributar ao grande poeta francez a admiração mais sincera e illimitada. A sua traducção foi confiada ao illustre jornalista, portuense, e exc.º snr. Gualdino de Campos, e a obra completa constará d'um volume magnificamente impresso em papel superior, mandado expressamente fabricar em uma das primeiras casas de Milão.

CONDICÕES DA ASSIGNATURA

A obra constará de 1 volume ou 18 fasciculos em 4.º, e illustrada com 200 gravuras, distribuido em fasciculos semanaes de 32 paginas, ao preço de 100 reis, pagos no acto da entrega. Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, mas só se acceptam assignaturas vindo acompanhadas da importancia de cinco fasciculos adiantados. A casa editora garante a todas as pessoas que angariarem qualquer numero de assignaturas, não inferior a cinco, e se responsabilisarem pela distribuição dos fasciculos, a commissão de 20 por cento. Acceptam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que deem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

LIVRARIA CIVILISAÇÃO

»

Eduardo da Costa Santos, editor

4, Rua de Santo Ildefonso, 4 PORTO

## LIVRARIA CHARDRON

A reproducção desleal, feita no livro BOHEMIA DO ESPIRITO editada pelo snr. Costa Santos, das obras abaixo mencionadas, prejudicando a sua venda, obriga esta casa editora e proprietaria a fazer uma grande redução nos preços das mesmas.

### GRAND RABAIS

CAMILLO CASTELLO BRANCO

CARTA DE GUIA DE

CASADOS, por D.

Francisco M. de Mel-

lo (Prefacio) Avulso 360—180 reis

A ESPADA D'ALE-

XANDRE... 240—120

LUIZ DE CAMÕES,

notas biographicas av. 400—200

SENHORA RATTAZZI

1.ª edição..... av. 160—60

SENHORA RATTAZZI

2.ª edição..... av. 200—100

QUESTÃO DA SEBENTA (além

Bolas e Bullas:

Notas á Sebenta do dr.

A. C. Callisto.... av. 80—80

Notas ao folheto do dr.

A. C. Callisto.... av. 60—80

A Cavallaria da Sebenta

..... av. 100—50

Segunda carga de ca-

vallaria..... av. 150—75

Carga terceira, trepli-

ca ao padre.... av. 150—75

TOD C OLLECCÃO 600 REIS

Toda estas obras foram vendi-

das em diversas épocas pelo auctor

a fallecido Ernesto Chardron.

LUGAN & GENELIOUX, successores,—Clerigos 98—Porto.